SELEÇÃO 2019 – MESTRADO EM POLÍTICA SOCIAL/UFES

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - CHAVE DE CORREÇÃO

QUESTÃO 1:

Apesar dos "avanços" da Constituição de 1988, as transformações econômicas, sociais e políticas que o grande capital implanta no Brasil nos anos 1990, através das políticas de ajuste fiscal, expressam uma agenda de desmonte das políticas sociais, entre outros retrocessos. Passados quase vinte anos, não podemos deixar de destacar o agravamento do atual contexto da realidade brasileira, que aprofunda a sociabilidade do capital. Nesta direção, disserte sobre: a) a perspectiva de análise crítica da política social a partir do complexo processo de produção e reprodução das relações sociais, e relacione ao seu papel na economia brasileira contemporânea, tanto do ponto de vista econômico, quanto político. B)a lógica da financeirização na economia brasileira articulando a forma como as políticas sociais preventivas e até eventualmente redistributivas tornam-se cada vez mais limitadas.

CHAVE DE CORREÇÃO

A) Aspectos de redaçãocientífica – **1,0 ponto**.

- Domínio da norma padrão da língua portuguesa;
- Coesão e coerência da redação;
- Linha de argumentação clara.
- Articulação com autores/bibliografia do edital

B) b.1Centralidade do enfoque do método da crítica da economia política na apreensão das políticas sociais, considerando a complexidade histórico-estrutural da dinâmica da sociedade burguesa: análise na perspectiva da totalidade concreta e contradições que determinam a conformação das políticas sociais diante da sociabilidade capitalista - **1,0** ponto.

b.2 Problematizar a apreensão da política social como expressão dos divergentes interesses de classe – sua articulação com a política econômica e a luta de classes. Articular aos limites das políticas sociais na sociedade burguesa, situando seu caráter contraditório e multifuncionalidades que as conformam. Do ponto de vista econômico: a natureza do capitalismo, seu grau de desenvolvimento e as estratégias de acumulação. Do ponto de vista político, situar o papel do Estado na regulamentação e implementação das políticas sociais e sua relação com os interesses das classes sociais: regulação da relação capital/trabalho - **1,0** ponto.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.(25-46; 63-81)

BOSCHETTTI, Ivanete et All. (Orgs.) **Política Social no Capitalismo**. Tendências Contemporâneas. 2ª ed. SP. Cortez Editora. (29-41; 109-114)

C) c.1 A dinâmica da acumulação e a financeirização no Brasil: superávit primário e capital fictício; estratégias de superlucros; o modelo econômico neoliberal e o processo de reestruturação produtiva: as

mudanças na relação capital/trabalho e a conformação das políticas sociais na contramão da Constituição de 1988 - **1,0** ponto.

c.2 A restrição e redução dos direitos sob o argumento da crise fiscal do Estado. A implementação da DRU e a perspectiva da contração dos gastos públicos na área social: políticas sociais pontuais e compensatórias. Análise da "Política social e a difícil coexistência entre universalidade e a hegemonia neoliberal". A regulamentação do Terceiro Setor e as parcerias com ONGs e Instituições filantrópicas na execução de políticas sociais. Limites das políticas sociais preventivas e redistributivas diante do trinômio do ideário neoliberal da privatização, focalização e descentralização - **1,0** ponto.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. (147 – 177)

BOSCHETTTI, Ivanete et All. (Orgs.) **Política Social no Capitalismo**. Tendências Contemporâneas. 2ª ed. SP. Cortez Editora. (20-41;44-48)

FILGUEIRAS, Luiz. O neoliberalismo no Brasil: estrutura, dinâmica e ajuste do modelo econômico. Clacso, 2016. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/basua/C05Filgueiras.pdf.(p.186- 189; 194-195)

QUESTÃO 2:

Um quadro de crise se expressou na década de 1970 através de vários fenômenos. Um deles é a passagem de um modelo hegemônico de produção taylorista-fordista para o modelo toyotista de organização do trabalho. No âmbito da política, surgiram os "novos movimentos sociais", ora como complemento, ora como alternativa aos movimentos de classe tradicionais e aos partidos politicos de esquerda. Dentre eles, estão movimentos étnicos e raciais e movimentos feministas e de orientação sexual. Tais "novos movimentos sociais" são analisados por teorias pós-modernas em contraposição às tradicionais resistências da classe trabalhadora.

Isto posto, faça as seguintes análises: 1) Caracterize o que diferencia o modelo taylorista-fordista do modelo toyotista, e como se relacionam com a base socio-econômica que as sustenta, ou seja, com a crise de acumulação capitalista; 2) Contraponha a análise pós-moderna da ascensão de "novos movimentos sociais" a uma análise marxista das resistências da classe trabalhadora, no sentido de uma relação consubstancial-coextensiva entre classe, raça/etnia e sexo/gênero.

CHAVE DE CORREÇÃO

A) Aspectos de redação científica – 1,0 ponto.

- Domínio da norma padrão da língua portuguesa;

- Coesão e coerência da redação;

- Linha de argumentação clara.

B) Caracterização dos modelos taylorista-fordita e toyotista (ANTUNES, 2001, cap 2, 3 e 4) – 1,0 ponto

- Bases do modelo taylorista fordista de organização do trabalho (p. 36-40)
- Crise do Estado de Bem-Estar Social (p. 40 – 45)
- Bases do modelo toyotista de organização do trabalho (cap. 4)

C) Relação entre fenômeno e essência, ou seja, entre reestrurutação produtiva e crise capitalista (ANTUNES, 2001; CARCANHOLO, 2011) – 1,0 ponto

- Crise do modelo taylorista-fordista como expressão da crise capitalista (ANTUNES, 2001, p. 31-34)
- Teoria do valor e fetichismo (CARCANHOLO, 2011, cap 1 e 4)

D) Explicar o que caracteriza os "novos movimentos sociais" a partir dos teóricos da pós-modernidade (MONTANO; DURIGUETTO, 2011) – 1,0 ponto

- "Novos movimentos sociais" a partir da teoria pós-moderna (p. 317-323)

E) Sustentar a argumentação em torno de uma análise marxista da resistência da classe trabalhadora alicerçada na consubstancialidade entre classe, raça/etnia e sexo/gênero. (MONTANO; DURIGUETTO, 2011; CISNE; SANTOS, 2018) – 1,0 ponto

- Leitura marxista sobre os movimentos sociais que eclodiram a partir do final da década de 1960 (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011, p. 323 -330)

- Consubstancialidade de classe, raça/etnia e sexo/gênero como alicerce teórico para pensar a resistência da classe trabalhadora a partir do materialismo histórico-dialético (CISNE; SANTOS, 2018, p. 80-88)

Questão 3:

> "A economia global na década que se seguiu à quebra do banco americano Lehman Brothers, em setembro de 2008, foi marcada pela exceção. Para resgatá-la da maior crise financeira em 80 anos, que ficou conhecida como a Grande Recessão, bancos centrais de todo o mundo injetaram US$ 11,8 trilhões nos mercados na última década e chegaram a instaurar juros reais negativos. Dez anos depois do abalo internacional desencadeado justamente no mercado de crédito dos Estados Unidos, o estoque de dívida no planeta continua a crescer. Saltou 43%, para US$ 247,1 trilhões — mais que três vezes a economia global —, enquanto as bolsas de valores cresceram 36%, alimentando suspeitas de bolha" (O GLOBO, 09/09/2018, "Dez anos depois da crise mundial, dívida global soma US$ 247 trilhões").

A crise econômica mundial, que teve como estopim o estouro da bolha imobiliária norte-americana, foi expressão não do mero acaso ou de disfunções técnicas relativas às estruturas de regulação dos mercados financeiros, mas sim de tendências imanentes à hodierna dinâmica da acumulação global de capital. Essa dinâmica se constitui *pari passu* a uma reoganização do mercado mundial ou a uma "nova divisão internacional do trabalho". 1) Com base na crítica marxiana da economia política, explique a espiral de endividamento constatada no excerto acima; 2) Considerando o modo como o Brasil participa desse processo, caracterize a sua inserção na nova divisão internacional do trabalho, destacando as principais transformações estruturais da economia brasileira a partir da "crise da dívida" de 1980.

CHAVE DE CORREÇÃO

A) Aspectos de redação científica – **1,0 ponto**.

- Domínio da norma padrão da língua portuguesa;

- Coesão e coerência da redação;

- Linha de argumentação clara.

B) O papel do endividamento estatal e privado no capitalismo contemporâneo (CARCANHOLO, 2011, p.123-145; NAKATANI; GOMES, 2014, p.74-79) - **2,0 pontos**.

- Sobreacumulação de capital, desregulamentação financeira e crescimento exponencial do capital portador de juros e do capital fictício;

- Crises econômicas e políticas estatais de salvamento, juros baixos e *quantitative easing*.

C) Análise da "nova divisão internacional do trabalho" (NAKATANI e HELDER, 2014, p.72-5, MARQUES, p.1-16) e do "modelo econômico neoliberal" tal qual adotado no Brasil (FILGUEIRAS, 2006, p.186-194; MARQUES, p.1-19) - **2,0 pontos**.

- Dinâmica da acumulação de capital pós-1970: crise estrutural do capital, transnacionalização produtiva e "financeirização".

- "Crise da dívida" e colapso do "modelo de substituição de importações";

- Consolidação do neoliberalismo no Brasil: privatização; liberalização comercial e financeira; securitização das dívidas; desnacionalização da economia; "austeridade" fiscal; estabilização monetária; persistente desequilíbrio no balanço de pagamentos; juros reais elevados; endividamento estatal crônico; tendência à sobreapreciação cambial, agravada pela adoção do tripé macroeconômico; garantia de rendimentos financeiros como pilar das políticas econômicas;

- Alguns resultados desse processo: tendência à "desindustrialização" e à "reprimarização da economia"; incremento da vulnerabilidade externa e da fragilidade econômica interna, incluindo a dependência tecnológica e financeira; precarização do trabalho; "focalização" e mercantilização das políticas sociais.